

instituição de ensino e pesquisa ao discutir, relatar e difundir os crimes históricos, com a expectativa de que as novas gerações possam evitá-los.

Quero parabenizar os organizadores e os palestrantes do evento, aqui representados pelas professoras Maria Luiza Tucci Carneiro e Lusine Yeghiazaryan, ambas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas desta universidade, as quais são também responsáveis pela organização deste livro, que reúne e deixa registradas as apresentações dos participantes do seminário.

VAHAN AGOPYAN

Reitor da Universidade de São Paulo

Este é um *livro memorial* organizado em lembrança de mais de 1,5 milhão de armênios vítimas das matanças perpetradas pelas autoridades do governo turco-otomano entre 1876 e 1923. Definido como a “gênese do genocídio moderno”, o massacre dos armênios é aqui analisado como o protótipo para a execução de vários outros genocídios que o sucederam e que ainda acontecem neste século XXI. Tal ação genocida dá início a uma era de impunidade, em que o negacionismo persiste maquiado por interesses políticos e econômicos que impedem seu reconhecimento pela Turquia e pelas nações ditas civilizadas. Esse é o fio condutor dos estudos aqui publicados, que somam forças na luta pelo reconhecimento do Genocídio Armênio, fruto da desrazão e da força bruta.

Foto da Capa Crianças armênias diante de orfanato na Palestina (Império Otomano), out. 1918.

ISBN 978-65-5785-022-0



GENOCÍDIO ARMÊNIO

edusp

edusp

MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO
LUSINE YEGHIAZARYAN (orgs.)

PROTÓTIPO DO GENOCÍDIO
DOS TEMPOS MODERNOS

GENOCÍDIO ARMÊNIO

Em 1962, a Seção de Estudos Orientais foi implantada na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Dois anos depois, foi criado o curso de graduação em língua e literatura armênia, até hoje o único a ser oferecido na América Latina. Atualmente, os estudos armênios também fazem parte do programa Letras Estrangeiras e Tradução, na pós-graduação, além de estarem presentes em atividades de extensão universitária.

Com a vinda para nossa instituição de docentes de ascendência armênia, todos eles oriundos de famílias sobreviventes do genocídio perpetrado entre 1876 e 1923, esse tema tornou-se presente nas discussões e nos estudos desenvolvidos por membros da universidade.

Em 2010, na comemoração dos 95 anos do início da tentativa de exterminação do povo armênio, a Universidade de São Paulo organizou um seminário internacional sobre o assunto, com a colaboração de entidades nacionais, do Consulado-geral Honorário da República da Armênia em São Paulo e do Zoryan Institute do Canadá. Além da comemoração, a importância do evento esteve em discutir, no âmbito acadêmico, esse tipo de atrocidade e suas motivações, bem como os aspectos históricos e legais das tentativas de extermínio de minorias.

A Universidade de São Paulo vem cumprindo sua missão como uma